



A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM MISÓGINA DE TEODORA PELA ÓTICA DE PROCÓPIO DE CESAREIA

ENDLICH, Thalita Nicacio.
PAIVA, Gabriel.

RESUMO

O seguinte trabalho pretende investigar, de modo sucinto, a caracterização da imperatriz Teodora de Bizâncio, cônjuge de Justiniano I, feita pelo historiador Procópio de Cesareia. Analisa-se que a construção procopiana da imagem de Teodora fora isenta de neutralidade, visto que, ao ser profundamente influenciada pelos preceitos cristãos da época, os quais desempenhavam um controle sobre os papéis de gênero, colocando a mulher como subordinada ao homem, propiciaram uma documentação que colocava a imperatriz em um apagamento histórico, cujo ignorava suas contribuições ao governo de Justiniano I e suas imponentes mudanças sociais, e a descrevia como uma prostituta infame, com desejos antinaturais. Neste sentido, o objetivo é esclarecer as contribuições de Teodora em seu período, contrastando com as ideias sobre ela propostas por Procópio. A pesquisa de abordagem exploratória, fora elaborada a partir de estudos bibliográficos de artigos baseados na investigação do documento História Secreta e a comparação com outras fontes do período de governo de Justiniano I.

PALAVRAS-CHAVE: História medieval, Império Bizantino, Teodora, Procópio de Cesareia.

1. INTRODUÇÃO

Ao abordarmos a caracterização tendenciosa da imperatriz Teodora feita por Procópio de Cesareia é imprescindível analisar, juntamente aos registros feitos pelo historiador, também como este se encaixava na sociedade da época, destacado como um participante da aristocracia bizantina e um cristão, tornando-se impossível não enxergar sua posição social como influência na construção de sua narrativa sobre Teodora. Neste sentido, a ascensão e estabelecimento do cristianismo como religião do Império Bizantino influenciou intrinsecamente na moral da sociedade oriental, conservando ideais misóginos e aumentando as distâncias entre os papéis de gênero. A mulher era reclusa e dedicada aos estudos do lar, do matrimônio e da maternidade, pois ao alcançar a juventude, ou até mesmo antes disso, era arranjada para um casamento, afim de resguardar a virgindade ao marido, e assim futuramente garantir a manutenção da linhagem. Entretanto, no caso das imperatrizes e demais mulheres da aristocracia estas funções eram mais maleáveis, sendo assim, estas mulheres eram atuantes nas decisões políticas, por mais que os papéis sexuais ainda fossem fortes influências pra suas ações. Diante do exposto, fica claro que o posicionamento parcial de Cesareia fora uma construção de seu tempo, resultado da ideologia cristã que visa a inferiorização



da mulher e sua função resumida a procriação. Além disso, ao retratar a juventude prostibula de Teodora o historiador utiliza de uma linguagem extremamente pejorativa e que recai sobre a Imperatriz a imagem de uma mulher com desejos insaciáveis, além disso, deixa claro que ela não era digna de fazer parte da aristocracia e minimamente capaz de governar juntamente a Justiniano I, sendo contrária à realidade, pois Teodora desempenhou não apenas um papel de cogovernante imperial, como participou ativamente na conquista de direitos civis, principalmente às mulheres.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Teodora nasceu em Bizâncio numa família circense, cujo circo fazia parte da facção dos Verdes, posteriormente, após o infortúnio da morte de seu pai, sua mãe viúva e sozinha com Teodora e outras duas filhas juntara-se a outro homem afim de garantir ajuda no trabalho e na subsistência, entretanto após pouco tempo foram destituídos do cargo e recorreram à ajuda dos Verdes, os quais não atenderam as suas súplicas, mas sim os Azuis. Desta maneira, Teodora se filiou aos Azuis, o que futuramente serviria como uma ponte ideológica para conquistar Justiniano.

Fora na adolescência, por sua notória beleza, que se introduziu no teatro juntamente as irmãs, contudo, somente após desenvolvida que iniciou seu trabalho como prostituta, o que Procópio descreve de forma contrária e que Teodora servia como uma sedutora amante a todos os homens possíveis desde que começou a atuar. Em seguida, Cesareia relata a luxúria de Teodora, a qual se prestava aos seus trabalhos corpóreos dia e noite não importando-se com quantos homens se relacionava, além disso, descreve uma passagem de quando foi amante de um governante e que após ser abandonada por este retornara à Bizâncio, onde teria conhecido Justiniano e o seduzido.

Levando em conta que para tornar Teodora sua consorte, era necessário mais do que sua elevação social, era preciso a revogação de uma lei que impedia um membro senatorial casasse com uma atriz. Como também, a imperatriz Eufêmia – consorte do imperador Justino tio de Justiniano –, era contra a este casamento. (SANTOS, 2019, p. 42)

A respeito da tia de Justiniano, o historiador a relata como uma imperatriz de origem simples e sem feitos governamentais, descrita sem qualidades, contrastando com as críticas à Teodora e todo o tempo de governo de Justiniano e as personalidades de sua dinastia, destacadas como não compactuantes da nobreza, a qual Procópio fazia parte.



Contudo, é preciso identificar no discurso procopiano sua vontade de exteriorizar suas convicções acerca da juventude lasciva de Teodora, as quais demonstram sua posição claramente cristã e aristocrática que negam a dignidade da Imperatriz. Cabe ainda reconhecer que a narrativa diverge nas críticas e na forma agressiva de as retratar, ao se referir a Justiniano, por exemplo, Procópio utiliza de termos como “Dizem” e “Segundo dizem”, mas as partes que remetem à imperatriz não apresentam o mesmo cuidado, sendo diretas e afrontosas, “a Teodora que Procópio nos retrata reivindica um prazer que desconsidera todas as leis naturais até desembocar em uma antinatural "arrogância" sexual”.

As proposições de Cesareia, portanto, como um cristão aristocrata do século VI, explicitam sua indignação com a escolha de Justiniano de Teodora como sua consorte, a qual fugia radicalmente das ideias previstas para uma imperatriz, ou seja, a virgindade e a linhagem aristocrática. Ainda é descrito que ela governava de forma tirana, uma mulher de caráter manipulador e de frieza e crueldade implacáveis. Portanto, Procópio de Cesareia evidencia uma caracterização pejorativa acerca de Teodora, por mais que seu objetivo seja destacar a tirania e as insatisfações com o governo de Justiniano, assim, acaba por estabelecer uma fonte de estudo sobre a imperatriz e sua inegável importância governamental no Império Bizantino, por mais que estivesse contrária a todos os pressupostos femininos da época.

“parece, sem dúvida, que a vida sexual de Teodora se deve mais à fantasia masculina e à tradição literária do que à realidade”, além do fato de que a História Secreta de Procópio demonstra como era difícil para alguns membros da sociedade bizantina perdoar e esquecer o passado infame de uma atriz” (FRENCH, 1998, p. 316).

Como já retratado, o passado de prostituição de Teodora é alvo de duras críticas de Cesareia, entretanto, como já mencionado, o historiador fazia parte da elite de Bizancio, deste modo, suas descrições agressivas sobre a imperatriz nada mais são do que o pensamento geral da aristocracia dogmática e tradicional do Império bizantino. Sendo novamente reiterado o ideal religioso como altamente manipulador nas normas sociais da sociedade em questão, estabelecendo a radicalização dos papéis de gênero, os quais favoreciam os homens e colocavam as mulheres apenas como inferiores a estes, máquinas de procriar e serviços de seus maridos.

Teodora fora, além das críticas exageradas de Procópio, uma mulher poderosa que enfrentou junto a seu marido a luta pela conquista de diversos direitos civis, como uma pessoa que obteve



uma ascensão social e sabia como era viver nas camadas subalternas, suas preocupações de direcionavam a pessoas em situações parecidas com as que ela já esteve. Não há comprovações que realmente fora Teodora quem escrevera as novas leis, chamadas Novellae, mas ao analisar as edições feitas por Justiniano é suposto que na verdade era Teodora quem as formulava, pois as preocupações eram profundamente e em sua maioria com mulheres prostitutas isentas de direitos.

Com a edição da Novela no 14, Justiniano proíbe que as mulheres sejam submetidas à prostituição, seja pelo uso de fraude, engano, sedução ou compulsão. Também determina a devolução à mulher explorada do dinheiro eventualmente dado em caução ao cafetão ou fruto da prostituição, e expulsão dos infratores da cidade de Constantinopla. Aos que praticassem tal conduta a partir da edição da norma, determinava fossem presos, aplicando-se lhes as mais extremas punições (MILLER; SARRIS, 2018, p. 183).

Além disso, as mulheres em situações vulneráveis como estas eram resgatadas por Teodora e destinadas a um convento que a imperatriz fundara, o “Convento do Arrependimento” ou “Metanoia” (MILLER; SARRIS, 2018, p. 181), sendo este nome atribuído àquelas que estavam arrependidas de sua antiga vida e buscavam destinar sua nova vida a Deus.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Imperatriz de Bizancio juntamente a Justiniano I, Teodora desempenhou um papel de extrema importância para as camadas subalternas do Império Bizantino, ora fora temida pela aristocracia, ora fora amada pelos, anteriormente, sem voz, a quem protegeu fielmente.

A imperatriz Teodora fora soberana e soube utilizar de sua inteligência para proteger a quem carecia de direitos, descrita como uma mulher poderosa e de personalidade forte, um reflexo de sua juventude conturbada e cheia de desafios, ficou marcada na História como uma influente mulher do Império Bizantino.

Entretanto, como sua maior fonte de estudo temos a História Secreta de Procópio de Cesareia, membro da aristocracia bizantina e um cristão ferrenho, o qual dirigiu em seus escritos duras críticas a imperatriz, a caracterizando como uma mulher de desejos desenfreados, de sua extrema lascívia e uma prostituta sem qualquer moral e respeito a cristandade. Neste sentido, suas alegações explicitam uma forte influência cristã e aristocrata características da sociedade bizantina misógina do século VI.



Portanto, Teodora deve ser descrita, imparcialmente, como uma mulher ambiciosa, que conseguiu chegar ao poder de modo legal e que promoveu uma, de certa forma, igualdade entre gêneros, influenciando na criação e modificação de leis que defendessem os antes silenciados.



REFERÊNCIAS

CURI, Denise Koprovski. *A influência da Imperatriz Teodora de Bizâncio na elaboração das Novelas do Corpus Juris Civilis*. Revista da Aconjur, Paraná, mar. 2023.

FRENCH, Dorothea R. *Maintaining boundaries: the status of actresses in Early Christian Society*. *Vigiliae Christianae*, v. 52, n. 3, p. 293-318, 1998.

MAYOR FERRÁNDIZ, Tereza Maria. *Teodora de Bizancio (497 o 500-548)*. In: Revista de Claseshistoria, n. 180, 2010. Disponível em: Acesso em: 15 abr. 2023. p. 6.

MILLER, David; SARRIS, Peter. *The Novels of Justinian: a complete annotated english translation*. Primeira ed.: Cambridge University Press, 2018.

SANTOS, Aylla Maria Alves dos. *A Imperatriz Teodora e a caracterização feminina elaborada por Procópio de Cesareia em História Secreta*. 2019. 56 f. Monografia – CECH (Centro de Educação e Ciências Humanas) Departamento de História (DHI), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019